

OS NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR: COMO VENCER AS BARREIRAS?

THE NEW PARADIGMS OF EDUCATION AND THE TEACHER: HOW TO OVERCOME THE BARRIERS?

TONIAZZO. Carmen Lúcia⁷

RESUMO

Este ensaio pretende fazer uma análise acerca da percepção da educação à distância sob o olhar do professor. Refletir sobre os novos caminhos que os docentes devem trilhar. A mudança estava acontecendo há tempo, entretanto foi acelerada pela pandemia no início de 2020, que obrigou todos os envolvidos com Educação a mudarem sua forma de atuação. Para a realização desse pequeno ensaio fez-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, ancorada no trabalho da prof. Dra. Dolores Garcia, em seu estudo “A práxis docente e os desafios do ensino remoto”, Garcia et all (2021), visto que novas atitudes foram desencadeadas de forma paralela à quebra de paradigmas. Buscou-se também apoio referencial em Kunz (2007), Silva (2013). Esse breve trabalho foi fruto da reflexão enquanto docente frente aos desafios com que nos deparamos. O referido não busca apontar caminhos ou soluções, mas refletir acerca de nosso papel enquanto professores e a relação com nossos alunos.

Palavras-chave: educação à distância, docência, paradigmas.

⁷ Professora Mestre em Estudos Linguísticos – área de concentração Filologia pela UFMT. Professora das disciplinas de Formação geral do Centro Universitário de Várzea Grande – MT – 2022.

ABSTRACT

This essay intends to analyze the perception of distance education from the teacher's point of view. Reflect on the new paths that teachers should follow. The change had been happening for some time, however it was accelerated by the pandemic in early 2020, which forced everyone involved with Education to change their way of acting. In order to carry out this small essay, a bibliographical research was carried out, anchored in the work of prof. Dr. Dolores Garcia, in her study “Teaching praxis and the challenges of remote teaching”, Garcia et all (2021), since new attitudes were triggered in parallel with the breaking of paradigms. Referential support was also sought in Kunz (2007), Silva (2013). This brief work was the result of reflection as a teacher in the face of the challenges we face. The aforementioned does not seek to point out ways or solutions, but to reflect on our role as teachers and the relationship with our students.

Keywords: distance education, teaching, paradigms.

INTRODUÇÃO

Estamos diante de uma nova era, vivendo um novo normal em todos os segmentos da sociedade, na Educação esse ‘novo’ pegou a nós, professores de uma forma muito mais intensa. Tivemos de aprender a trocar a “roda” com o carro andando e a toda velocidade, não houve tempo para um repouso, um pensar para depois agir, foi tudo junto – pensamento e ação. E nesse ‘novo’ fomos nos adaptando, as dificuldades foram muitas, entretanto, precisávamos fazer nosso papel que é o de Mediar o conhecimento entre os pares dessa jornada, professores e alunos. Nesse ‘novo’ a tecnologia e todas as ferramentas disponibilizadas para o exercício da docência foram de fundamental importância, isso está atrelado ao ensino remoto e todas as possibilidades de encurtar distância para aproximar dois personagens – professores e alunos.

Passado o pior período pandêmico que teve início em março de 2020, e hoje, dois anos após, temos a noção da necessidade imperiosa de pensar e repensar a educação e os novos caminhos para ela. Daí a necessidade de romper com antigos

preceitos, ideais e crenças.

Nas palavras de Thomas Kuhn, em um de seus trabalhos - A estrutura das Revoluções científicas - ele aponta a quebra de paradigmas como “a constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica e, de repente sofrem uma ruptura.” Paradigma é o modelo, a maneira, a forma que permite a explicação de certos aspectos da realidade. É um conjunto de regras e padrões que nos mostra como resolver problemas dentro de certos limites. É, de forma simplista, a maneira como percebemos o mundo.

Kuhn (2007) diz que de tempo em tempo ocorrem determinadas anomalias sociais na área da ciência, e, quando as mesmas se agigantam torna-se necessária a adoção de novos paradigmas, ou seja, novas concepções para que as soluções apareçam e deem conta de ajustar tudo novamente.

Hoje, vivemos uma globalização tão intensa que a disseminação de mudanças de impacto global transformou a sociedade antes mecânica, manufatureira e industrial numa sociedade baseada no Conhecimento, na Informação. E, essa era da informação, tão crucial nos dias de hoje leva os envolvidos com a Educação a romper com antigos preceitos e adotar novas ideias, ou paradigmas para propagar conhecimento, mas como fazer isso diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos professores?

No Ebook: “**A práxis docente e os desafios do ensino remoto**”, Garcia et all (2021), faz um estudo acerca das dificuldades enfrentadas tanto por docentes quanto por discentes no ensino à distância no período pandêmico entre 2020 e 2021, ainda que não tenhamos saído de vez desta crise sanitária e de saúde pública. O referido estudo foi feito em 2021, e no mesmo, foram analisados os diversos efeitos na educação por conta da pandemia. A autora fala acerca do que é EAD, seus fundamentos e suas diretrizes.

Segundo o artigo as tecnologias digitais de comunicação e informação estão possibilitando muitas mudanças. As redes não só de máquinas e de informação, mas principalmente de pessoas e de comunidades que estão permitindo configurar novos espaços de interação e de aprendizagem. Qualquer usuário de qualquer ponto pode não só trocar informações, mas reconstruir significados, rearticular ideias

tanto individualmente quanto coletivamente; e, assim, partilhar novos sentidos com todos os usuários da rede.

Nesse sentido, a autora destaca que os ambientes virtuais de aprendizagem são mais do que um simples conjunto de páginas *Web*. Os ambientes virtuais correspondem a um conjunto de elementos técnicos e principalmente humanos e seu feixe de relações contido no ciberespaço com uma identidade e um contexto específico criados com a intenção clara de aprendizado. O trabalho colaborativo e participação *online* são características fundamentais.

O uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) vem crescendo nos mais diversificados contextos educativos, como forma de ampliação dos espaços pedagógicos, facilitando o acesso à informação e à comunicação em tempos diferenciados e sem a necessidade de professores e alunos partilharem os mesmos espaços geográficos (NEVADO, 2005, p. 1).

Nas palavras de Garcia muitos são os AVAs encontrados no ciberespaço, mas cada instituição escolhe qual a melhor para eles, não que exista uma melhor ou pior, mas que tenha um custo baixo também. O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sem dúvida, são inovações no ensino.

A humanidade já vivenciou várias revoluções em épocas distintas. Segundo o físico Mickio Kaku (2013) com a aproximação da ciência e da tecnologia tivemos três grandes revoluções: a revolução da Inteligência, a Biogenética e a revolução Quântica. A Revolução da Inteligência possibilita transformações na vida cotidiana, mudando nossas relações com o mundo. Segundo o autor a “Internet das coisas” que permite ao homem o controle de quase tudo via computadores, como carros, máquinas as mais diversas, saúde, roupas, corpo, enfim, tudo que se possa imaginar transformaram a vida de maneira extraordinária.

Na educação isso não seria diferente, visto que o acesso à Informação nunca foi tão rápido, variável, veloz e isso gerou mudanças nas relações sociais, econômicas e políticas. No campo do Conhecimento, os sites de busca fomentam a informação com abundância de elemento, abrimos um texto, e, num repente, estamos diante de outro e depois outro e outro - os hipertextos multimodais. Como Garcia (2021) coloca,

Vivenciamos a sociedade da informação ou a sociedade tecnológica, em que as crianças, desde a mais tenra idade, estão em contato com o mundo

informatizado por meio de celulares, *tablet* e computadores. A situação é reforçada pela falta de formação dos professores para lidar na sala de aula, com as ferramentas digitais, como: *software*, *internet*, programas de editor de texto, apresentações, dentre outros.

Com tantas informações e facilidade para obtenção de conhecimento como fica o professor diante desse cenário? Cujas formação foi tradicional, como ele conseguirá quebrar seus próprios paradigmas para encarar esse 'novo normal', e esses novos alunos?

O olhar por vezes de perplexidade não deve ser condenado, visto que diante das rápidas transformações sociais a escola deve ser renovada para sua própria sobrevivência. E nesse contexto, estão os professores. É preciso achar um novo modelo, uma nova forma de ensinar essa geração que já nasceu sob a tutela da tecnologia. Não se pode negar o salto qualitativo propiciado pela tecnologia, o modo de pensar e processar a informação está mais rápido, isso leva à necessidade de o professor se adequar a tudo isso. Impõe-se assim a urgência em reinventar a sala de aula, reconsiderando novas tecnologias e conteúdo.

Mas como planejar isso com o pensamento ainda no antigo paradigma, o professor transmissor do conhecimento, a sala de aula e o aluno como receptor e não como protagonista em seu processo de aprendizagem.

Segundo Silva (2013), nesse novo paradigma educacional o professor e a escola devem atuar de forma diferenciada. Em vez de passar conteúdos, deve instigar a pesquisa, a busca, deve induzir a curiosidade de seus alunos e fomentar a capacidade de buscar conhecimentos relevantes para seu processo de desenvolvimento humano e cognitivo de maneira criativa e instigante.

Temas sociais como a ação do homem no meio em que vive, alimentação, energia, transporte, sustentabilidade e segurança, são temas que possibilitam a formação de um cidadão mais crítico acerca do mundo que o cerca. Ao professor cabe a função de direcionar a busca, ajudar no filtro das informações, orientar a pesquisa e a busca por possíveis soluções, preferencialmente com conteúdo inter e transdisciplinares e, não mais de forma estanque, engessada – buscar o enfrentamento de desafios e obstáculos, mas, sempre onde tudo que se aprenda faça sentido de fato.

Nesse novo paradigma da educação o professor deve priorizar a habilidade de o aluno resolver problemas que se apresentam, quer seja cálculos matemáticos quer seja reconhecer as palavras chaves em um texto. Mais importante é ele saber argumentar e defender suas ideias a partir de raciocínios lógicos e não meras reproduções discursivas. Entender o porquê de as coisas serem como são.

Kuhn (2007) diz que mudar um paradigma implica em renunciar ao velho, ao antigo, e abrir-se para o novo, mesmo que isso traga angústia e sofrimento, torna-se necessário o desapego à própria formação e estar pronto para os novos desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse cenário de Educação à distância com o qual estamos bastante envolvidos, e como docente de algumas disciplinas no curso Digital, oferecido pela nossa Instituição, acredito que, assim como meus colegas da casa, estamos aprendendo a atuar com o 'carro andando'; mas tem sido bastante motivador esse desafio. A interação entre eles e nós, professores, acontece de maneira muito peculiar. Ora eles não aparecem, ora aparecem, mas não se manifestam nas aulas. Entretanto, isso não é a regra, felizmente temos boas e belas exceções. E, quando isso acontece a aula fica enriquecida, é inegável a importância do professor, mas também é inegável a importância do aluno. Educação é uma via de mão dupla, só acontece realmente se houver troca entre os envolvidos. Como puxar eles para nosso lado, mesmo que distantes geograficamente? Fazendo uso dos recursos oferecidos pela tecnologia, enviando recados, pedindo para abrirem as câmeras e mostrarem os seus rostos, aulas com muito diálogo, bons textos, imagens, recursos que chamem a atenção, assim ao final da hora e meia de aula é sempre prazeroso ouvir: muito obrigada professora pela aula, amei... foi maravilhosa... para o professor isso vale muito, para mim é o que mais importa.

Assim acredito que eventos como o que estamos vivenciando é um dos melhores caminhos para o repensar a educação não só a presencial, mas especialmente a educação à distância, visto ser um caminho sem volta.

REFERÊNCIAS

GARCIA, D. A. (org) et all. **Práxis docente no ensino remoto emergencial** [Recurso Eletrônico]/ 1.ed.- Recife: Even3 Publicações, 2021.

KUHN T. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva; 2007.

KAKU M. **Visions of the future** [Internet]. London: BBC 4; 2007 [capturado em 10 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tZxc-FRxU4s>.

Tapscott D. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Agir; 2010.

Lévy P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34; 2004.

SILVA. P. K. L. e, **A escola na era digital**. In. Vivendo esse mundo digital [recurso eletrônico] : impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais /

Organizadores, Cristiano Nabuco de Abreu, Evelyn Eisenstein, Susana Graciela Bruno Estefenon. – eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2013. Cap.10 pp. 138 a 145.